



Aquarela psicopictografada em 30/03/1948, do espírito Sílvio Lessa, em sessão de materialização no "Grupo Emmanuel" da Escola Jesus Cristo, com o médium Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho

### Ao meu pai

Meu querido papai,

Peço ao seu bom coração, bem como à mamãe, que me abençoe.

Os espíritos caridosos do lugar onde me encontro me trouxeram hoje para rever a casinha muito amada, os pais carinhosos e queridos, como o fazem de vez em quando.

Eu estou alegre e peço ao senhor que prossiga confortando a mamãe na sua saudade imensa. Eu também sofri muito com a nossa separação. O desastre me havia deixado impressões muito dolorosas, mas eu agora sei, como o senhor e mamãe hão de saber, mais tarde, por que tudo aquilo aconteceu.

Tudo foi justo e a minha partida fez com que o seu coração se elevasse a Jesus num caminho de santo fervor. O senhor hoje crê, tem paciência, é amigo das criancinhas. Eu trazia uma grande saudade da casa quando escutei na Escola Jesus Cristo aquela história do bezerro que se havia separado

de sua mãe. E então comprehendi que o senhor e a mamãe atravessaram muitos obstáculos e para irem ter com o filhinho inesquecido encontraram forças para a estrada que vai até Jesus. Penso que o nosso lucro espiritual foi muito grande. Diga à mamãe que nunca a esqueço. As coisas que me foram ensinadas em casa não esqueci em hora alguma! Em todos os momentos difíceis, lembrei-me do bom procedimento que ela sempre desejava de nós. Tive muita saudade de nossos passeios, de meus estudos que se iniciavam, mas sei que o menininho José Carlos me substituirá muito bem, junto da afeição de todos em casa.

Quando eu não tinha resignação, diziam-me aqui que o senhor e a mamãe são também filhos de Deus como eu, e isso me aliviou. Penso, desse modo, que lhe contando essas coisas o senhor se animará sempre e cada vez mais para o bom trabalho em que se encontra. Quando for em favor dos pequeninos desfavorecidos pelo mundo, mas nunca esquecidos de Deus, o seu coração há de me ver no sorriso de todas as crianças a quem estimar como seus próprios filhos. Eu estarei satisfeito com isso e pedirei a Jesus que conte as

vezes que o senhor e a mamãe sorriram para os pequenos desamparados, e quando for feita essa conta eu hei de multiplicá-la com o meu coração afetuoso e hão de ver que o Silvinho há de ser atendido pelo Céu.

Agradecendo a Jesus essa alegria de lhes enviar uma palavra para casa, em continuação ao pouco que já tenha feito, recebam o beijo do filhinho que hoje é também seu irmão,

Sílvio

## Sobre a mensagem de Silvinho Lessa

*Mais um testemunho da inegável verdade espiritual que afirma a relação contínua entre os dois planos da vida. Sílvio declara na mensagem: "Eu trazia uma grande saudade de casa quando escutei na Escola Jesus Cristo aquela história do bezerro que se havia separado da mãe. E então comprehendi que o senhor e a mamãe atravessaram muitos obstáculos..."*

Essa história é uma pequena parábola do sadu Sundhar Singh, o célebre filósofo cristão da Índia. Ela, em síntese: um camponês, guiando uma vaca e um bezerrinho, desejava atravessar um riacho. Mas à margem do regato a vaca detém-se, não querendo mais traspassá-lo. O camponês, jeitosamente, procura conduzir o animal, mas este, rebelde, continua imóvel. Cansado, depois de vãos esforços, o campônio teve uma ideia, pondera em prática. Segurou nos braços o bezerrinho e o levou para a outra margem do ribeiro. Vendo a vaca o seu filhinho do outro lado, dá por finda a sua rebeldia e atravessa o riacho para juntar-se ao seu filho. O sadu relembra que a Providência utiliza esse processo para encaminhar criaturas que se conservam à margem do rio da verdade, não animadas a atravessá-lo. O afastamento de um ser querido para o além produz, muitas vezes, a disposição de amor e obediência às realidades espirituais do outro lado da vida.

Essa é, em síntese, a parábola de Sundhar Singh. E eu a relatei, de fato, há cerca de um ano na Escola Jesus Cristo, mais de uma vez. Uma delas às crianças e outra numa reunião doutrinária de

sexta-feira à noite. Numa dessas vezes, ficamos sábendo pela mensagem, esteve presente o Silvinho Lessa, que gostou da analogia do sadu indiano e a ela se referiu em seu comunicado. Por não esquecer de que há materialistas no mundo e não escasseiam os desconfiados, devo esclarecer que o médium Francisco Cândido Xavier não conhecia a parábola do filósofo hindu, nem no momento eu me recordava dessa simples ilustração, há muito citada. É mais uma prova da presença invisível de nossos irmãos libertos da carne, confirmando aquela soleníssima afirmativa do autor da epístola aos hebreus: "Somos cercados por uma nuvem de testemunhas".<sup>5</sup>

Acrescento agora o depoimento do pai do menino comunicante, o irmão, diretor de nossa casa, Amaro Lessa:

Esta mensagem é absolutamente autêntica. Por simples afabilidade, não me seria lícito assim afirmar se algum resquício de dúvidas tivesse. Sem sombra de vaidade ou pretensão de sabedoria,

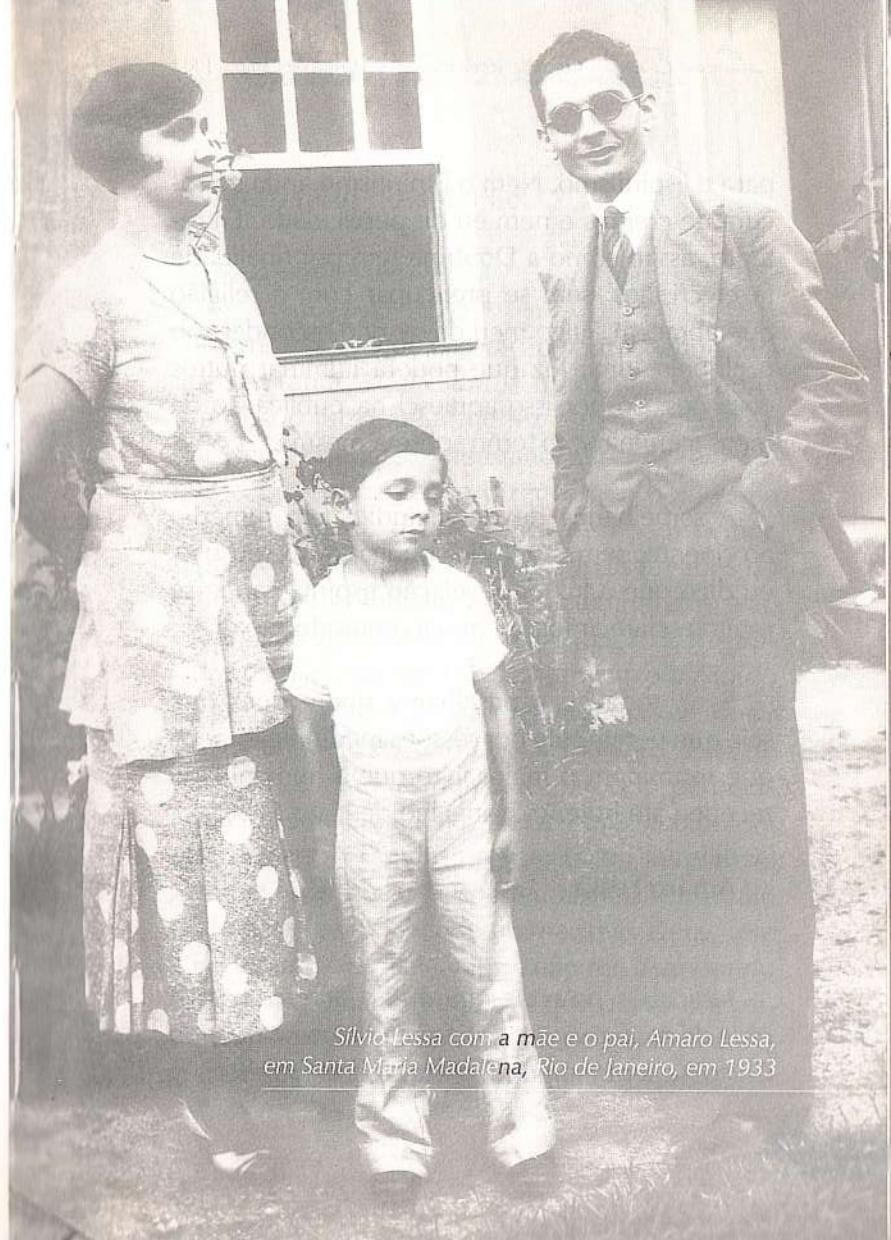
<sup>5</sup> Hebreus, 12: 1.

mas seguindo as recomendações de Allan Kardec, que nos incita a examinar cuidadosamente as comunicações de além-túmulo, a fim de não cairmos em falsa orientação doutrinária, ministrada por espíritos enganadores, asseguro que me despi da emoção natural para analisar com cuidado o seu teor.

Sílvio deixou a Terra com onze anos incompletos. Cursava, já, o ensino secundário. Sempre fora muito estudioso, comportado e obediente, e em qualquer circunstância mostrava-se estoico para não nos afligir. Tocou em pontos absolutamente desconhecidos, mesmo de muitas pessoas de nossa família, cuja realidade é indiscutível.

Essas pequeninas coisas são poderosas para identificar sua personalidade, como um rigoroso exame de contexto das mensagens instrutivas, de ordem doutrinária, identifica o grau de pureza de propósito dos espíritos que a transmitem, deixando traír a sua origem.

Não venho “soprar na trombeta de Josafá”, como disse Humberto de Campos, para me fazer crido, nem pretender com isso arrumar adeptos



Sílvio Lessa com a mãe e o pai, Amaro Lessa, em Santa Maria Madalena, Rio de Janeiro, em 1933

para o Espiritismo. Nem o Espiritismo anda à procura de crentes e nem eu de publicidade. Entretanto, assim como a Doutrina tem por finalidade fazer cristãos, sem se preocupar com a religião que abracem, julgo meu dever não esconder sob o alqueire uma luz que poderá iluminar outros corações. Só por isso aquiesci na publicação da mensagem e me externo sobre a mesma.

À semelhança de quem indica um remédio ao doente, sem, contudo, obrigá-lo ao seu uso, eu digo que à luz da revelação espírita ganha-se muito esclarecimento e muito conforto moral.

Sem, todavia, aconselhar a quem quer que seja que perambule por sessões mediúnicas, peço que examinem o maior livro que a humanidade recebeu até hoje: o Evangelho de Jesus Cristo.

### Amaro Lessa

*Judiciosas palavras que muito acrescentam à rede de confirmações que fazem de nosso querido Chico Xavier uma ponte entre os dois mundos.*

### A um filho do coração

Meu caro Artur,

Deus te abençoe o coração, concedendo-te a Sua paz santa. Aqui estou. A morte não me abriu um dia do juízo, nem me fez esperá-lo indefinidamente. Esse juízo, meu filho, está vivo em minha consciência. Venho dizer-te que hoje estou compreendendo o Evangelho de modo melhor. É possível que alguns de nossos mais amados do mundo não entendam agora a minha voz. Não estranharei isso. Se a mesma situação se verificasse comigo, eu veria no fato uma expressão do “poder de Satanás”! Mas a verdade não deixa de ser a verdade e eu estou aqui. “Satanás” está no mal que as criaturas humanas parecem perpetrar na superfície da Terra. Nesse ponto, como em outros mais, o Espiritismo veio trazer ao planeta grandes revelações. Despertei, a meu ver, muito tarde para essa realidade eterna, mas Deus, que é Pai amoroso e magnânimo, não me abandonou na hora extrema, em que tive que deixar o mundo com a morte material. Acima de tudo, sinto o grande consolo de haver sido muito sincera. Sen-